

## O público-leitor da Biblioteca Fran Paxeco do grêmio literário e recreativo português: um estudo entre temporalidades

Luana Maria Espíndola Araújo  
luanam.espindolaa@gmail.com

Maurila Bentes de Mello e Silva  
maurila.silva@gmail.com

José Francisco da Silva Queiroz  
jfranciscosq@gmail.com

### Resumo

Este artigo tem como objetivo comparar o perfil do público-leitor da Biblioteca Fran Paxeco no final do século XIX e no início do século XXI e identificar o interesse desse público-leitor pelo acervo da Biblioteca Fran Paxeco. Adotou-se as pesquisas bibliográfica e documental, de natureza qualitativa, como metodologia. Verificou-se, nos resultados, que no final do século XIX, o público-leitor era constituído por estudantes que participavam do curso de escrituração mercantil ofertado pelo Grêmio Literário e Recreativo Português. Enquanto que o público-leitor do século XXI é constituído, quase totalmente, por professores, graduandos e outros pesquisadores oriundos de programas de Pós-Graduação. Conclui-se que, se no final do século XIX, a Biblioteca Fran Paxeco buscava obras para atender um público-leitor interessado na formação educacional prática ou voltada para a formação cultural; atualmente, essa biblioteca atrai o interesse de leitores que buscam produzir conhecimento destinado ao campo da educação acadêmica.

**Palavras-chave:** Biblioteca Fran Paxeco; público-leitor; leituras ficcionais; acervo histórico e literário; Grêmio Literário e Recreativo Português.

### *The readers of the Fran Paxeco Library of the Portuguese Literary and Recreational Guild: a study between temporalities*

### Abstract

*This article aims to compare the profile of the readership of the Fran Paxeco Library at the end of the 19th century and the beginning of the 21st century to identify the interest of this readership in the Fran Paxeco Library collection. The research adopted a bibliographical and documentary methodology, followed by a qualitative approach. It was verified, in the results, that at the end of the 19th century, the readership was made up of students who participated in the commercial bookkeeping course offered by the Portuguese Literary and Recreational Fraternity. At the same time, the readership of the 21st century is made up, almost entirely, of professors, undergraduates, and other researchers from Postgraduate programs. It is concluded that, if at the end of the 19th century, the Fran Paxeco Library was looking for works to serve a readership interested in practical educational training or focused on cultural*

*training; currently, this library attracts the interest of readers who seek to produce knowledge for the field of academic education.*

**Keywords:** *Fran Paxeco Library; readership; fictional readings; historical and literary collection; Portuguese literary and recreational fraternity.*

## 1 INTRODUÇÃO

O estabelecimento em 1808 da Coroa portuguesa no Brasil foi um dos acontecimentos mais importantes na transformação do cenário sociopolítico e cultural da então colônia brasileira. A princípio, juntamente à instalação da base do governo português no Rio de Janeiro, D. João VI decretou imediatamente a abertura dos portos brasileiros permitindo o comércio com as nações europeias aliadas, em especial, com o Império da Inglaterra. Outra importante medida foi a permissão do desenvolvimento de manufaturas, especialmente atividades relacionadas ao setor têxtil. Essas duas providências possibilitaram o fim do monopólio comercial entre a metrópole e a colônia permitindo ao Brasil a internacionalização de seus produtos. Aos poucos, o príncipe regente D. João VI autorizava medidas que transformavam a colônia brasileira num ambiente propício à governança da monarquia de Bragança (Meirelles, 2015).

D. João VI possibilitou o desenvolvimento do aparato cultural e intelectual da capital do agora Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves. Ele implementou tais ações por meio da **criação da Impressão Régia**, que permitiu a propagação da comunicação oficial das instituições governamentais, **a fundação do ensino superior** e a **instalação da Real Biblioteca** impulsionando a aproximação do Brasil com o movimento científico e literário europeu. Portanto, esse novo cenário brasileiro permitiu a formação de um público-leitor mais amplo, uma vez que, com a vinda da família real para o Brasil, a cultura do impresso começou a se expandir intensificando a circulação de livros, jornais, panfletos e revistas (Rasteli; Caldas, 2017) e viabilizou maior consumo da cultura letrada.

Pouco a pouco, o texto impresso, em especial o livro, tornava-se não só um objeto conhecido no cotidiano da corte como também um item fundamental no processo de civilização do nosso país. Nesse novo cenário, tipografias eram abertas, livreiros estrangeiros estabeleciam seus negócios nas ruas centrais da cidade e a Real Biblioteca, esquecida nos portos de Lisboa durante a fuga em 1808, finalmente ancorava no Rio de Janeiro (El Far, 2006, p. 17).

A inauguração da Real Biblioteca no Brasil aconteceu em 27 de junho de 1810. De acordo com Martins (2002, p. 357), “foi o primeiro estabelecimento oficial desse gênero a ser instalado no Brasil”. Símbolo do legado intelectual e cultural da civilização portuguesa, a Real Biblioteca – atualmente mais conhecida por Biblioteca Nacional – permitiu a formação da *intelligentsia* brasileira (Schwarcz, 2002). Além disso, teria se vinculado ao processo da independência do Brasil. E hoje, é uma instituição detentora de grande parte da memória cultural e intelectual luso-brasileira (Portella, 2010).

Logo depois da aclamação da independência brasileira, os portugueses introduziram no Brasil associações que tinham por objetivo ofertar aos imigrantes lusitanos uma “aproximação” com sua terra de origem. Isto é, foram criadas associações que ofereciam meios para que a identidade cultural portuguesa fosse vivenciada por meio de músicas, da leitura de poesias e de romances; além é claro, da celebração de efemérides (Brito, 1994). Dessa maneira, as associações portuguesas criadas com o objetivo de celebração cultural atuaram para a afirmação da comunidade lusitana em terras brasileiras.

UM SER HUMANO NA SITUAÇÃO DE IMIGRANTE, por mais proximidade ou laços estreitos que possua com o *habitat* dessa condição, passa a ter conflitos intrínsecos para a busca ora de pertencimento ao ambiente, ora pela intenção de recuperar o [...] ‘lugar antropológico’. Os portugueses imigrantes, embora

com a facilidade de uma língua comum e como integrantes de um povo miscigenado, procuravam de várias formas reproduzir cenas e modos quotidianos de sua terra natal (Carvalho, 2013, p. 39).

Seguindo essa tendência, no período Pós-Independência do Brasil, por intermédio de uma associação de imigrantes portugueses, criou-se na capital paraense, o Grêmio Literário Português – designado atualmente de Grêmio Literário e Recreativo Português – que tinha como objetivo a difusão do legado espiritual do povo lusitano por meio da leitura, do ensino e de conferências públicas. E para tal concretude, essa associação de caráter cultural organizou uma biblioteca – na atualidade chamada de Biblioteca Fran Paxeco – que disponibilizou um espaço para a disseminação das práticas literárias, artísticas e de caráter periodístico, além de sua atuação no campo educacional principalmente voltada para a área mercantil (Brito, 1994).

Uma vez que a Biblioteca Fran Paxeco exerceu em Belém uma função cultural muito significativa ao longo dos últimos decênios do século XIX e, ainda hoje, continua mostrando sua relevância para os meios acadêmico-intelectuais da Amazônia, surgiram algumas questões que nortearam esta pesquisa e permitiram oferecer uma abordagem a respeito do público que utilizou e/ou utiliza o acervo da Biblioteca Fran Paxeco.

Dito isso, questiona-se qual era o público-leitor da Biblioteca Fran Paxeco no final do século XIX e o que costumava ler? Do mesmo modo indaga-se, como se pode atualmente definir os seus leitores? Essas indagações possibilitaram inferir que os leitores no século XIX tinham necessidades e interesses muito diversos dos que hoje os seus usuários demandam. Para o desenvolvimento do trabalho realizou-se pesquisas bibliográfica e documental de natureza qualitativa, almejando mostrar os perfis do público-leitor da Biblioteca Fran Paxeco do final do século XIX e do início do século XXI.

## 2 GRÊMIO LITERÁRIO E RECREATIVO PORTUGUÊS E A BIBLIOTECA FRAN PAXECO

Em 29 de setembro de 1867, na sede da Sociedade Beneficente Portuguesa, reuniram-se 64 cidadãos portugueses para fundar uma instituição de caráter cultural denominada de Grêmio Literário Português. Esse gabinete de leitura tinha a finalidade de “instruir seus associados nas línguas nacional e estrangeira, procurar-lhes distração por meio de uma **escolhida biblioteca** e dos melhores jornais do país e estrangeiro” (Brito, 1994, p. 20, grifo nosso). Nesse sentido, a fundação dessa associação portuguesa foi de extrema importância para a Amazônia paraense, pois representou uma espécie de “embaixada cultural” que procurava estimular a difusão literária e informacional por meio da disposição de livros e jornais em língua vernácula e em outros idiomas.

Após trinta anos da fundação do Gabinete Real de Leitura (GRL) no Rio de Janeiro (1837), o primeiro do país, fundou-se na antiga Santa Maria de Belém do Grão Pará o Grêmio Literário e Recreativo Português (GLRP), a primeira entidade associativa lusa do Estado do Pará criada após a separação política administrativa entre Brasil e Portugal, ou seja, após a ‘independência’. Esta instituição, [...] ‘foi o quinto entre os gabinetes de leitura’ [no Brasil]. (Carvalho, 2013, p. 340).

A primeira diretoria do Grêmio Literário Português foi composta pelo presidente, Francisco Antônio Cardoso; pelo vice-presidente, Fortunato Alves de Sousa; além dos 1º e 2º secretários, Antônio José da Silva Leite e Cipriano José Pereira da Silva, respectivamente, e por Gualter José Ribeiro, tesoureiro. De acordo com Brito (1994), os empossados para os referidos cargos tiveram como missão a elaboração dos estatutos sociais desse gabinete de leitura que passariam pela aprovação tanto dos associados como do Governador do Estado, o Sr. Joaquim Raimundo de Lamare.

Segundo Brito (1994), o Grêmio Literário e Recreativo Português funcionou em diferentes lugares até situar-se em seu espaço atual. A primeira localização deu-se em um imóvel na Rua Belém, n. 1, que pertencia ao Sr. A. José Antunes Sobrinho. Em abril de 1870, a sede social instalou-se no Largo da Independência, espaço conhecido hoje como Largo do Palácio, onde atualmente está o Governo Estadual. Houve uma suposta terceira localização que, conforme Brito (1994, p. 29), “deveria ser entre a Rua Manoel Barata e a Rua Treze de Maio, nos altos do antigo Café Albano”. E, a partir do dia 3 de abril de 1906, o Grêmio Literário Português ocupou definitivamente um edifício na Rua Manoel Barata cuja inauguração contou com uma pomposa solenidade. A festividade teve a presença do Governador do Estado, Dr. Augusto Montenegro e do Cônsul de Portugal, Adelino Antônio Ferreira<sup>1</sup>.

A atual e definitiva sede social do GLRP, situada à rua Senador Manoel Barata, número 483, no bairro da Campina, foi inaugurada a 3 de abril de 1906. Em solenidade pomposa, com direito a desvelar a imagem do rei D. Carlos I, entre tantos que estiveram presentes encontravam-se a oficialidade da canhoneira lusa ‘Pátria’ doada pela comunidade portuguesa do Pará por ocasião do Ultimato da Inglaterra a Portugal em 1890. As autoridades lusas e brasileiras estavam representadas pela presença do Cônsul de Portugal no Estado e do Governador, Dr. Augusto Montenegro. No dia seguinte, o Comendador Antônio José de Pinho, natural de Oliveira de Azeméis, distrito de Aveiro, ofereceu um jantar em moldes festivos às autoridades que estavam na festa de inauguração (Carvalho, 2013, p. 343).

Em 21 de setembro de 1906, a associação portuguesa Grêmio Literário Português passou a ser denominada de Grêmio Literário e Comercial Português<sup>2</sup>. Mais tarde, segundo Brito (1994), em 25 de julho de 1973, a agremiação passa a ter a denominação de Grêmio Literário e Recreativo Português. E, em 10 de junho de 1990, para homenagear o intelectual Manuel Francisco Paxeco (1874-1952), cônsul de Portugal, em Belém, entre os anos de 1924 e 1925, a biblioteca do Grêmio Literário e Recreativo Português passou a chamar-se Biblioteca Fran Paxeco. Acredita-se que tal honraria se deveu à atuação de Fran Paxeco em Belém (Brito, 1994).

Em abril do ano de 1924, ele fundou uma Junta Federativa das Associações Portuguesas do Pará<sup>3</sup> e realizou diversas conferências celebrando personalidades portuguesas e lançou as bases de uma Universidade Livre em Belém<sup>4</sup>. Tais iniciativas tiveram como espaço deliberativo e de realização de alguns eventos as dependências do Grêmio Literário e Recreativo Português. Essa liderança cultural exercida por Fran Paxeco contou ainda com outros desdobramentos durante o breve período em que exerceu a diplomacia em Belém.

A presença de Fran Pacheco em Belém trouxe não só ânimo novo às associações portuguesas que se reuniram em uma Junta Federativa; ele conseguiu influir entre os intelectuais paraenses a “saudade de Portugal” por meio do culto aos grandes escritores da “pátria irmã”, os quais seriam

<sup>1</sup> Almanak administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro e indicador para 1906. Rio Janeiro: Companhia Typografica do Brazil, ano 63, p. 404, 1906. Disponível: <https://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=313394&pagfis=29079>.

<sup>2</sup> De acordo com Brito (1994), essa denominação não tem motivos que a justifique, pois as atividades da agremiação eram essencialmente culturais apesar da Associação ofertar o ensino de escrituração comercial.

<sup>3</sup> Segundo Queiroz (2018, p. 382), a “Junta Federativa das Associações Portuguesas do Pará era formada pela Sociedade Portuguesa de Beneficência, pelo Grêmio Literário e Comercial Português, pela Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama, pela Tuna Luso Comercial, pela Benemérita Liga Portuguesa de Repatriação, pela Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Pará e pelo Grêmio Lusitano”.

<sup>4</sup> Para mais detalhes ver Queiroz (2018).

relembrados nos respectivos aniversários de falecimento. Como o ambiente letrado em Belém historicamente tivesse uma inclinação lusófila, o ano de 1924 tornou-se o mais propício para festejar os laços culturais que até então se mantinham atados firmemente. A cada nota publicada por Fran Pacheco nos jornais encontrávamos algum gesto direcionado para estreitar a colaboração de portugueses com paraenses [...] (Queiroz, 2018, p. 382)

É a partir desse legado que a biblioteca do Grêmio Literário e Recreativo Português passou a homenagear Fran Paxeco, um verdadeiro polímata que influenciou o ambiente cultural de São Luís do Maranhão entre as duas primeiras décadas do século XX como também os círculos intelectuais da capital paraense. Ele propiciou uma espécie de “reavivamento” da cultura portuguesa na Amazônia colocando o Grêmio Literário e Recreativo Português como o espaço propício para o estabelecimento de uma “rede de sociabilidade” entre intelectuais paraenses e portugueses amantes da cultura letrada.

## 2.1 CONSTITUIÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA FRAN PAXECO

Após a elaboração e legalização dos estatutos sociais do Grêmio Literário e Recreativo Português, sem demora, a diretoria designou Antônio José da Silva Leite, 1º secretário, para providenciar os materiais necessários para efetivar o objetivo principal da Associação: a criação de uma biblioteca. A princípio, Antônio José da Silva Leite adquiriu móveis e mapas para preparar o espaço físico da biblioteca. Em seguida, obteve livros e jornais por meio de doações ou compras em livrarias nacionais e estrangeiras (Brito, 1994).

Assim, a formação da biblioteca era o principal objetivo da instituição, pois, por meio da leitura, pretendia-se melhorar o conhecimento e o nível de instrução de sócios e demais leitores que frequentassem o espaço, haja vista que o livro era considerado o principal meio de disseminação e enriquecimento cultural. Além disso, a assinatura de jornais diversos, alguns deles europeus, garantia a atualidade das notícias e a conexão com os acontecimentos e as últimas novidades que agitavam a Corte e, sobretudo, a Europa, que naquela época representava o principal centro de importação de artefatos, de ideias, de modos e de costumes (Santos, 2014, p. 64).

A constituição do acervo da Biblioteca Fran Paxeco iniciou com a aquisição de livros da Livraria Clássica, localizada na cidade de Belém. Mas, de acordo com Paes (2013), o comércio de livros na capital paraense ainda era muito incipiente. Essa condição tornou a aquisição de livros inviável e deu-se prioridade para a aquisição de livros fora do estado do Pará.

Assim, começaram as negociações com o livreiro português Antônio Maria Pereira. Ele era um dos mais importantes fornecedores de livros da Biblioteca Fran Paxeco. A negociação iniciou durante uma viagem a Portugal do presidente Francisco Antônio Cardoso com o objetivo de contratar um correspondente de livros (Brito, 1994). Nesse sentido, Francisco Cardoso escolheu Antônio Maria Pereira como o responsável para remeter os melhores livros editados, em sua maior parte, em Portugal e na França. Era um livreiro bem experiente, pois já trabalhava como correspondente dos gabinetes de leitura do Rio de Janeiro e do Maranhão. Aceitou o encargo e escreveu uma carta dirigida ao 1º secretário Antônio José da Silva Leite:

Ilmo. Snr. Antônio José da Silva Leite  
Tendo aceitado com muita satisfação o encargo de correspondente fornecedor de livros do Gremio Literario do Pará, que me foi proposto por seu meritíssimo Presidente Francisco Antonio Cardoso, encargo que procurarei desempenhar com o maximo de zelo, diligencia e aptidão, a que minha capacidade possa atingir [...] (Pereira, 1868 *apud* Brito, 1994, p. 56).

Segundo Santos (2014), o livreiro Antônio Maria Pereira fez 18 remessas de livros para a Biblioteca Fran Paxeco. A primeira remessa datada de 28 de agosto de 1868 continha 86 livros e foi transportada de Lisboa para a cidade de Belém pelo vapor “Uruguay” (Brito, 1994). Como assinala Santos (2014), na referida remessa havia romances de escritores portugueses como Camilo Castelo Branco, Júlio Dinis, Luís Antônio Rebelo da Silva; livros de poemas de Antônio Feliciano de Castilho, além de romances franceses como os de Alexandre Dumas.

As remessas de livros para a biblioteca do Grêmio, feitas por Antônio Maria Pereira, se estenderam até o ano de 1871, totalizando 18 remessas, em que variava bastante o número de volumes, com obras de autoria portuguesa, ou em língua portuguesa em sua maioria, por vezes de autoria inglesa ou de outras nacionalidades, e sobretudo, de autores franceses, sendo grande parte deles romancistas populares na época com Eugène Sue e Alexandre Dumas. Entre portugueses, aparecem, com mais frequência Almeida Garrett, Antônio Feliciano de Castilho, Alexandre Herculano e Camilo Castelo Branco (Santos, 2014, p. 68).

Os responsáveis pela organização da Biblioteca Fran Paxeco também compraram livros da Livraria Universal, de E&H Laemmert, situada no Estado do Rio de Janeiro, por intermédio do livreiro Joaquim Pereira da Mota. De acordo com Paes (2013), essa negociação garantiu para a biblioteca, a aquisição de obras dos escritores José de Alencar, como *O Guarani* (1857) e *As minas de prata* (1865); e Joaquim Manuel de Macedo com *O forasteiro* (1855), *Os romances da semana* (1861), *Memórias do sobrinho do meu tio* (1867) e *O rio do quarto* (1869).

A Biblioteca Fran Paxeco também recebeu doações de livros de alguns sócios. Santos (2014, p. 89), afirma que, em 1896, o historiador português João Lúcio de Azevedo doou “152 volumes e diversas obras em língua francesa”. Ademais, de acordo com Brito (1994), em 1929, a viúva do consórcio Sr. Arcádio Menezes doou à Biblioteca Fran Paxeco uma valiosa Coleção Camiliana, composta por 1.165 volumes. Já em 1942, conforme Brito (1994), o consórcio Leontino da Fonseca Martins ofertou a esse gabinete de leitura o livro *História de Portugal*, de Damião Peres, formado por oito volumes. Mais tarde, a biblioteca do associado José Gonçalves Amorim Júnior, composta por várias obras raras, foi adquirida pela biblioteca do Grêmio Literário e Recreativo Português por intermediação do Sr. Benjamin Marques.

Em resumo, a Biblioteca Fran Paxeco possui livros dos mais variados assuntos e idiomas em áreas como Religião, Filosofia, Artes, Literatura, Recreação e muitos outros. Em seus catálogos constam obras de inestimável valor histórico-literário havendo volumes raros desde o século XVI até o século XIX, além das Coleções Amazônia e Camiliana. Dentre seu riquíssimo acervo encontram-se disponíveis obras em língua portuguesa, francesa, espanhola, italiana, inglesa, alemã, grega e latina.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter bibliográfico e documental com abordagem qualitativa. Nesse sentido, fez-se levantamento da literatura científica da área da Ciência da Informação e de áreas afins para reconhecer as particularidades dos leitores do final do século XIX e do início do século XXI da Biblioteca Fran Paxeco.

No início da investigação o contato com o tema deste trabalho se deu a partir do livro “História do Grêmio Literário e Recreativo Português” (1994), de Eugênio Leitão de Brito. Em seguida, pesquisou-se em bases de dados com objetivo de obter artigos científicos que fundamentassem teoricamente o presente artigo. Desse modo, utilizou-se as bases de dados: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), o Repositório Institucional da Universidade Federal do Pará (RIUFPA), o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da CAPES. Para a revisão da literatura, a presente pesquisa usou termos como “Grêmio Literário

Português” e “público-leitor século XIX” com intuito de conhecer a história do Grêmio Literário Português e os leitores da Biblioteca Fran Paxeco dessa época.

Também se efetuou a pesquisa documental, que de acordo com Silva e Menezes (2005), esse tipo de pesquisa utiliza, em sua maioria, materiais que ainda não receberam tratamento analítico. Dessa maneira, compulsou-se alguns documentos da Biblioteca Fran Paxeco, tais como: atas de reuniões, catálogos de obras e fichas de pesquisa recentes, o que permitiu identificar as diferenças entre o público-leitor do final século XIX e aqueles do início do século XXI. Consultou-se ainda os catálogos de aquisição de livros da Biblioteca Fran Paxeco, dos anos de 1893 e 1897, sendo possível estimar o que os leitores da época buscavam com mais frequência.

Além disso, analisaram-se as fichas de pesquisas da Biblioteca Fran Paxeco, com o objetivo de conhecer o seu público do século XXI. Dessa fonte se teve a percepção dos pesquisadores e os respectivos assuntos mais pesquisados, o que permitiu traçar o perfil do usuário desse novo momento histórico.

#### 4 PÚBLICO-LEITOR: SÉCULO XIX

O Grêmio Literário e Recreativo Português, no final do século XIX, disponibilizava cursos para o desenvolvimento cultural e para a instrução de seus associados com objetivo de aprimorá-los em línguas e na área do comércio. Dentre as disciplinas ofertadas encontravam-se o português, o francês, a escrituração mercantil e a aritmética (Brito, 1994). Isso demonstra que a Biblioteca Fran Paxeco serviu tanto como um gabinete de leitura quanto como um acervo especializado voltado para preparar indivíduos que atuariam no comércio de Belém. Desse modo, os sócios do Grêmio Literário e Recreativo Português tinham em sua biblioteca um espaço para “facilitar o acesso à informação, promover o gosto pela leitura e pela cultura e fazê-lo da forma mais agradável, cativando [...] o utilizador” (Baganha, 2004, p. 93). As dependências do Grêmio Literário e Recreativo Português configurava-se finalmente como um ambiente que extrapolava o utilitarismo mercantil permitindo momentos de sociabilidade e lazer, uma realidade tornada cada vez mais comum nas capitais europeias e brasileiras.

O Grêmio [Literário e Recreativo Português] promovendo esse ensino [...] contribuía para o desenvolvimento cultural de Belém [...]. [E os] alunos além dos ensinamentos que obtinham nas aulas podiam utilizar-se da [...] biblioteca [Fran Paxeco] que era das primeiras e das melhores da capital paraense (Brito, 1994, p. 69).

Destarte, a configuração do público-leitor da Biblioteca Fran Paxeco revela-se constituído por indivíduos que procuravam adquirir formação profissional (principalmente na área mercantil), pois como nos informa Brito (1994), o professor Roberto A. Moreira, que ministrava escrituração mercantil, no ano de 1893, apresentou um relatório à diretoria do Grêmio Literário e Recreativo Português relatando que todos os alunos matriculados nessa área de saber estavam empregados no comércio.

Porém, os usuários da Biblioteca Fran Paxeco demandavam outros interesses para além das práticas profissionais, pois como será exposto adiante com mais detalhes, “o acervo conta com inúmeras obras, dentre elas, uma gama de romances portugueses e franceses” (Paiva, 2016, p. 17). Vivia-se então o auge da “cultura do romance” cujas narrativas romanescas pautavam-se pelo “realismo urbano” e podiam ser encontradas tanto nas livrarias, gabinetes de leituras ou nos *folhetins* disponibilizados pelos jornais, muitos dos quais ofereciam aos leitores a tradução das obras francesas de maior sucesso do momento, além da recente tradição narrativa de autores brasileiros e portugueses.

A fim de averiguar com mais acuidade o interesse do público-leitor da Biblioteca Fran Paxeco, em fins do século XIX, consultou-se os dois catálogos disponíveis produzidos pelo

Grêmio Literário Português nos anos de 1893 e 1897<sup>5</sup>. A partir dessas informações, pode-se conhecer a quantidade e as classes de livros que então constituíam o foco de procura do acervo, uma vez que existe uma ligação entre a seleção de livros e o público-leitor (Azevedo, 2008).

O catálogo de 1893 foi impresso sob a diretoria do presidente, Manoel José Teixeira; tendo como vice-presidente, Ricardo Pereira Lopes; 1º secretário, Gregório Porphirio da Costa; 2º secretário, João Antônio Carrapatoso Júnior e o tesoureiro Luiz de Sousa Lobo. O referido catálogo foi editado pela Typografia e Stereotypia Moderna localizada em Lisboa pertencente à Antônio Maria Pereira (Gremio Litterario Portuguez, 1893).

O catálogo organiza as obras em quatro áreas temáticas: Ciências Abstratas, Ciências Concretas, Aplicações ou Artes e Síntese. Na classe de Ciências Abstratas encontram-se assuntos relacionados à Matemática, à Geometria, à História, à Literatura à Crítica Literária, entre outros. Já em Ciências Concretas tem-se Meteorologia, Hidrografia, Antropologia e assim por diante. As Aplicações ou Artes têm Retórica e Poética, Teatro, Poesia, Romances, Contos e Novelas, dentre outros. E por fim, a classe Síntese compreende obras de Filosofia, Religião, Viagens, Revistas e Folhas Periódicas, etc.

Ainda no ano de 1893, a Biblioteca Fran Paxeco contava com 4.036 títulos de livros. Quando se cotejou as subclasses que mais contêm títulos, percebeu-se que a referida biblioteca apresenta o gênero romance como o principal constituinte de seu acervo (Quadro 1).

**Quadro 1** – Quantidade de títulos presente no catálogo de 1893

Assunto	Número de Títulos
Romances, Contos e Novelas	1.643
Poesia	335
Literatura e Crítica Literária	272
Teatro	210
História	163
Religião	158
Viagens	127
Economia Política e Estatística	107
Biografia	98
Instrução e Educação	90
Política	59
Revistas e Folhas Periódicas	29

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O catálogo do ano de 1897 foi publicado durante a presidência de Ricardo Ferreira Lopes e teve como vice-presidente, José Gomes Cruz e Silva; os 1º e 2º secretários, respectivamente, Hermenegildo J. Solheiro Júnior e Manoel Barreiros, além de Francisco Caetano da Silva Mendes

<sup>5</sup> Os catálogos estão na Biblioteca Pública Arthur Vianna.

como tesoureiro. Esse catálogo foi impresso em Belém pela tipografia e papelaria de Alfredo Silva e Cia (Gremio Literario Portuguez, 1897).

O catálogo de 1897 está subdividido em três áreas temáticas: Foronomia e Cosmologia, Biologia e Sociologia. A classe Foronomia e Cosmologia compreende subclasses como Aritmética, Matemática, Geometria, Geodesia e Astronomia. A área de Biologia abrange História Natural, Farmácia, Higiene, Medicina e Cirurgia, Economia Rural e Agricultura e Antropologia. A classe Sociologia envolve as subclasses Poesia, Contos, Novelas e Romances, Teatro, Romanceiros e Cancioneiros, Legislação e Jurisprudência e outros. Esse catálogo apresenta novas classificações de livros.

O catálogo de 1897 apresenta 4.129 títulos e reforça a percepção de que a maior demanda por parte do público-leitor era pelo gênero literário romanesco e demais obras ficcionais (Quadro 2).

**Quadro 2** – Quantidade de títulos presente no catálogo de 1897

Assunto	Quantidade de Títulos
Romances, Contos e Novelas	1.657
Poesia	312
História e Crítica Literária	283
Religião	178
Teatro	143
Viagens	106
Biografia	98
Economia e Estatística	83
Política e Sintelologia	71
Revistas e Folhas Periódicas	52

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Diante desses dados fornecidos pelos catálogos de 1893 e 1897, conclui-se que embora o público-leitor da Biblioteca Fran Paxeco tivesse interesse por obras de áreas especializadas como Ciências Sociais e Naturais havia, nessa época, demanda significativa por obras relacionadas à área das Exatas, como Economia e Estatística, talvez por conta dos cursos de formação profissional no ramo do comércio, ofertados pelo Grêmio Literário e Recreativo Português. Porém, apesar de demandar obras que ajudavam na formação profissional, o público-leitor requeria manifestamente que a Biblioteca Fran Paxeco adquirisse uma maior quantidade de obras de caráter lítero-cultural, principalmente do gênero narrativo: romances, novelas e contos.

Essa presença física dos exemplares, propriamente literários, leva a tal conclusão: os livros enquanto objetos culturais podem “falar”, guardar e revelar memórias, ou seja, eles não se resumem ao texto registrado, mas são suportes que informam as trajetórias, os indivíduos, os espaços e os lugares (Azevedo; Loureiro, 2019).

Por esses catálogos supõe-se que o público-leitor da Biblioteca Fran Paxeco, no final do século XIX, fosse composto por leitores que se entretinham mais com as narrativas de ficção. Paes (2013, p. 95), menciona ser

[...] notória a quantidade significativa de exemplares do gênero romance que, àquela época ainda não se distinguia com precisão do dos gêneros conto e novela. Não há como negar sua proeminência em relação aos demais gêneros, pois se percebe [...] a diferença entre a quantidade de obras inseridas na classe de romances, contos e novelas e a quantidade de exemplares inseridas nas demais classes é enorme.

De acordo com Santos (2014, p. 68), a “diretoria do Grêmio não se furtou em solicitar e acolher romances desde os princípios da composição da biblioteca”, tendo sido dado ênfase aos títulos de romancistas portugueses e franceses, o que demonstra a disseminação da leitura de ficção como principal forma de entretenimento entre os frequentadores da Biblioteca Fran Paxeco, de tal sorte que era “considerável a presença de romancistas, entre os quais Camilo e Dumas” (Santos, 2014, p. 68).

O gênero romance caiu no gosto dos leitores porque tratava do cotidiano das pessoas. Além disso, esse gênero narrativo aproximava-se das experiências e inspirações dos homens que eram apresentados por meio de uma linguagem fácil e acessível para compreensão, isto é, dialogavam com a realidade do leitor (Souza; Crippa, 2012).

Abordando o cotidiano das pessoas comuns em contextos históricos e temporais determinados, ao contrário da ficção tradicional, que se baseava em modelos e enredos universais e atemporais, o romance participou da ampliação do público leitor por dialogar com a realidade dos trabalhadores menos instruídos. [...] [Essas] obras [eram] um meio para adentrar na cultura escrita. Assim, as classes inferiores visualizaram no romance uma obra em linguagem acessível para ser lida em seus momentos de lazer (Souza; Crippa, 2012, p. 93).

Fonseca (2007) explica que o leitor é um componente muito importante da biblioteca, pois para ele é elaborado todo um planejamento para a aquisição, organização e catalogação de um acervo. Dessa maneira, com base nos dados dos catálogos de 1893 e de 1897, tem-se a percepção de que a seleção de títulos decorria a partir do gosto do público da Biblioteca Fran Paxeco, considerando-se as missivas trocadas entre a diretoria da agremiação e Antônio Maria Pereira que revelam a preocupação com os aspectos físicos dos livros e a preferência pelo gênero literário narrativo-ficcional (Augusti, 2009), o que não excluía o interesse dos sócios e demais frequentadores por obras de caráter técnico-profissional.

## 5 PÚBLICO LEITOR: SÉCULO XXI

De acordo com a análise das fichas de pesquisa da Biblioteca Fran Paxeco, o perfil do público-leitor no século XXI é composto por pesquisadores acadêmicos – professores universitários, doutorandos, mestrandos e graduandos – que investigam o seu acervo por motivos educacionais e teóricos, o que demonstra a importância do acervo desse gabinete de leitura, que possui obras relacionadas à História, à Literatura, à Filosofia, à Religião e também periódicos do século XIX como o “13 de Maio”, “O Planeta”, “Ilustração Portuguesa” e outros.

Segundo Santos (2020, p. 170), o leitor “muda assim como mudam os suportes que abrigam a leitura. Os modos de ler e de acesso à leitura [tornaram-se] diferenciados”, pois “os gestos mudam segundo os tempos e lugares, os objetos lidos e as razões de ler. Novas atitudes são inventadas, outras se extinguem.” (Chartier, 1998, p. 77). Teve-se a percepção, a partir da análise das fichas de pesquisas da Biblioteca Fran Paxeco, que nos dias de hoje, o público que utiliza os serviços dessa Biblioteca é bastante distinto daquele de outrora. Atualmente, esses

usuários procuram esse espaço pela sua presença histórica ou arquitetônica, pelo acervo de obras raras ali guardado, ou ainda, em busca da documentação que demonstre os laços culturais entre Brasil e Portugal.

Posto isto, verificou-se os documentos que mostram os principais assuntos investigados pelos pesquisadores acadêmicos neste século (Quadro 3).

**Quadro 3** – Assuntos mais pesquisados na Biblioteca Fran Paxeco, 2005-2013

Assuntos
Os jesuítas no Grão-Pará
Santa Maria do Grão Pará
Antônio José Landi
Jornais do século XIX
Catálogos
Brasil e Portugal – Migrações e imigrantes
História do Pará
História de Portugal
Relatório do município de Belém – Séculos XIX e XX
Obras Camilianas
Padre Antônio Vieira
Economia da Amazônia – Século XIX

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2021.

Essas pesquisas demonstram a grande relevância do acervo da Biblioteca Fran Paxeco, pois o mesmo ainda contribui na formação cultural de diferentes áreas do conhecimento em um novo contexto histórico-social. Trabalhos como a dissertação de Vanessa Suzane Gonçalves dos Santos cujo título é “‘Ideias preliminares’ sobre romance: uma leitura dos prefácios camilianos”, o qual aborda a Coleção Camiliana do Grêmio Literário e Recreativo Português, embora a discussão seja mais focada no aspecto discursivo dos preâmbulos camilianos.

O interesse pelos prefácios camilianos surgiu a partir da constatação do vasto acervo que comporta as obras de Camilo Castelo Branco na biblioteca do Grêmio Literário Português, no estado do Pará, instituição fundada em 1867 pela comunidade luso-brasileira paraense. Nesse acervo, é notável a presença de romances em meio aos diversos gêneros que o compõe (Santos, 2014, p. 11).

Na dissertação intitulada “Das imagens de si ao mundo das edições: Paul de Kock, romancista popular”, a autora Alessandra Pantoja Paes aborda a recepção biográfica do escritor Paul de Kock examinando os aspectos editoriais dos exemplares do romancista presentes no acervo da Biblioteca Fran Paxeco. Além disso, a pesquisa esclarece um pouco a respeito do processo de aquisição do acervo desse gabinete de leitura.

Tendo isso em vista, surgiu a proposta de pesquisar a circulação de um desses escritores franceses amplamente difundidos durante o século XIX no contexto da Província do Pará. A escolha por Paul de Kock adveio quando [...] tive acesso às listas de envio de livros remetidos de Portugal ao Grêmio Literário Português do Pará, importante estabelecimento para a difusão da leitura entre a população local na segunda metade do século XIX (Paes, 2013, p. 16).

O artigo denominado “Coleções editoriais de baixo custo e traduções de romances franceses no acervo do Grêmio Literário Português do Pará”, a Profa. Valéria Augusti explana sobre as edições e as traduções de romances franceses presentes no acervo da Biblioteca Fran Paxeco.

Muito embora atualmente consigamos obter apenas um instantâneo desse acervo que sobreviveu a incêndios, assim como à perda de obras decorrentes de empréstimos ou mesmo de processos de degradação, é evidente a presença, em suas estantes, das mais diversas coleções empreendidas por livreiros-editores instalados seja em solo português, seja em solo francês (Augusti, 2013, p. 29).

José Augusto Lacerda Fernandes e Luís Eduardo Aragón Vaca publicaram o artigo científico intitulado “‘Uma casa portuguesa com certeza...’: um estudo sobre a influência do Grêmio Literário e Recreativo Português na inserção produtiva de migrantes portugueses em Belém, Pa”. Nesse trabalho, os autores mostram que o Grêmio Literário e Recreativo Português promoveu a inclusão no mercado de trabalho de imigrantes portugueses na cidade de Belém nas primeiras décadas do século XX. Eles ressaltam que a Biblioteca Fran Paxeco foi muito importante para promover a leitura de obras clássicas e elevar a cultura dos seus associados (Fernandes; Aragón Vaca, 2014).

Além disso, a Biblioteca Fran Paxeco serviu como tema para eventos acadêmicos que ressaltaram a importância da instituição na região Amazônica. Em 2017, o Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal do Pará (UFPA), promoveu o “Congresso dos 150 anos do Grêmio Literário e Recreativo Português”, o qual teve como objetivo discorrer sobre a relação entre Brasil e Portugal, além de incentivar novas pesquisas que celebrem essa herança cultural compartilhada (Pinto, 2017). Em 2019, o Programa de Pós-Graduação em História (PPHIST), vinculado à UFPA, realizou o evento “Circuito de cursos e palestras: 152 anos da Biblioteca Fran Paxeco”. Esse encontro visou abordar a importância da Biblioteca Fran Paxeco para a vida cultural da Amazônia (Grêmio Literário e Recreativo Português, 2019).

Com isso, observa-se que os leitores do século XXI buscam o acervo da Biblioteca Fran Paxeco com a finalidade de reconstruir um passado, resgatar alguma prática de leitura ou o convívio social marcado pela cultura do impresso. Em outras palavras, os leitores atuais investigam o acervo da referida biblioteca com o anseio de recolher informações para adquirir dados e elaborar textos acadêmicos com o propósito de transmitir conhecimento e manter aberto um debate que celebre o legado luso-brasileiro.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo que foi mostrado, a Biblioteca Fran Paxeco, no final do século XIX, teve um papel relevante para o desenvolvimento cultural e intelectual da cidade de Belém, capital do Estado do Pará. Bem mais do que a exaltação da cultura literária portuguesa, essa biblioteca integrou e informou os leitores paraenses sobre os movimentos científicos e literários da Europa Ocidental.

No final do século XIX, o público-leitor da Biblioteca de então, era formado por estudantes que frequentavam o curso de escrituração mercantil ofertado pelo Grêmio Literário Português. Contudo, esse público-leitor revelava grande interesse por obras literárias de ficção: romances, contos, novelas e poesia. Concomitante à fundação do Grêmio Literário e Recreativo Português, popularizava-se em Portugal e no Rio de Janeiro as narrativas romanescas ambientadas na modernidade finissecular, cujas temáticas e motivos refletiam os costumes contemporâneos urbanos, o que gerava no leitor uma familiaridade com a intriga, com as personagens e com o “realismo” das situações ficcionalizadas. Esse cenário histórico foi bastante favorecido pelos avanços tecnológicos da Imprensa e dos meios de transporte que ligavam Belém à Europa.

Se no final do século XIX a Biblioteca Fran Paxeco buscava obras para atender o interesse do seu público-leitor, o que se manifestava pela demanda educacional e de entretenimento, atualmente essa instituição recebe um leitor interessado em seu acervo devido a importância histórica e literária de semelhante patrimônio cultural. A Biblioteca Fran Paxeco assumiu a função de “repositório de obras raras” e de Museu que reúne parte da memória sociocultural compartilhada pela Amazônia paraense com Portugal. O público-leitor de hoje busca esse gabinete de leitura para investigar a circulação de livros em Belém, compreender práticas de sociabilidade entre os meios letrados e perceber como se dava a disseminação e o armazenamento da informação no passado.

Ao se ponderar acerca do público-leitor, em duas temporalidades distintas, que se serviu, e continua a se servir, da Biblioteca Fran Paxeco, reconhece-se o enorme potencial investigativo que a Ciência da Informação pode descortinar ao buscar conhecer a história, a função e a herança de outras bibliotecas históricas fundadas na Amazônia brasileira. Ao mesmo tempo, percebeu-se que para se realizar uma investigação dessa natureza, mostra-se mais do que necessário uma abordagem transdisciplinar, uma vez que os “objetos” catalogados e depositados em uma biblioteca mostram-se amplamente complexos devido a sua constituição estética, filosófica, artística e antropológica.

Hoje, o acervo da Biblioteca Fran Paxeco é utilizado principalmente pela comunidade acadêmica: professores e estudantes universitários. No final do século XIX, os sócios do Grêmio Literário e Recreativo Português contribuíam para a manutenção e a expansão desse acervo literário, no presente, o leitor acadêmico recorre à essa agremiação para ser servido em razão das necessidades de formação acadêmico-profissional. Em contrapartida, a Biblioteca Fran Paxeco recebe a constante validação de sua relevância cultural por intermédio dessas pesquisas que lhe achegam questões e problemáticas a respeito de sua influência ininterrupta em Belém há mais de 150 anos.

## REFERÊNCIAS

AUGUSTI, Valéria. Coleções editoriais de baixo custo e traduções de romance franceses no acervo do Grêmio Literário Português do Pará. *Letras*, Santa Maria, v. 23, n. 47, p. 21-36, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11753>. Acesso em: 4 jun. 2021.

AUGUSTI, Valéria. Considerações sobre a constituição do acervo do Grêmio Literário Português do Pará. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 17., 2009, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: Associação Brasileira de Leitura, 2009. Disponível: [http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE\\_1288.pdf](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem01/COLE_1288.pdf). Acesso em: 4 maio 2020.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo de. Contributo para o perfil do público leitor do Real Gabinete Português de Leitura (1837-1847). *Ci. Inf.*, Brasília, v. 37, n. 2, p. 20-31, maio/ago. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/cDfXS5KK467xRnBGYpnXkbl/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 19 nov. 2020.

AZEVEDO, Fabiano Cataldo; LOUREIRO, Maria Lucia de Niemayer Matheus. Afinal, os objetos falam? reflexões sobre objetos, coleções e memória. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: [UFSC], 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/index.php/enancib/2019/paper/view/951/707> Acesso em: 9 ago. 2021.

BAGANHA, Filomena. Novas bibliotecas, novos conceitos. **Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais**, Porto, n. 1, p. 93-97, 2004. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/616>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BRITO, Eugênio Leitão de. **História do Grêmio Literário e Recreativo Português**. Belém: Sto. Antônio, 1994.

CARVALHO, Marcos António de. Associativismo luso nas terras das mangueiras: o Grêmio Literário Português e a Tuna Luso Caixeiral. *In*: ARRRUDA, José Robson de Andrade; FERLINI, Vera Lucia Amaral; MATOS, Maria Izilda Santos de; SOUSA, Fenando de. **De colonos a imigrantes: i(e)migração portuguesa para o Brasil**. Porto: CEPESE, 2013. p. 339-350. Disponível em: <https://www.cepese.pt/portal/pt/publicacoes/obras/de-colonos-a-imigrantes-i-e-migracao-portuguesa-para-o-brasil/associativismo-luso-nas-terras-das-mangueiras-o-gremio-literario-portugues-e-a-tuna-luso-caixeiral>. Acesso: 15 nov. 2020.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: Ed. Unesp, 1998. 159 p.

EL FAR, Alessandra. **O livro e a leitura no Brasil**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006.

FERNANDES, José Augusto Lacerda; ARAGÓN VACA, Luís Eduardo. “Uma casa portuguesa com certeza...”: um estudo sobre a influência do Grêmio Literário e Recreativo Português na inserção produtiva de migrantes portugueses em Belém, Pa. **Papers do NAEA**, Belém, n. 336, p. 3-24, dez. 2014. Disponível em: <http://www.enaee.ufpa.br/naee/novosite/paperPesquisa/ano/2014?pesquisa=1>. Acesso em: 10 out. 2020.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 1 set. 2021.

GRÊMIO LITERÁRIO PORTUGUEZ. **Catálogo da bibliotheca**. Belém: Typografia e Papelaria de Alfredo Silva e Cia., 1897.

GRÊMIO LITTERARIO PORTUGUEZ DO PARÁ. **Catálogo da bibliotheca**. Lisboa: Typografia e Stereotypia Moderna, 1893. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/obrasraras/catalogo-da-bibliotheca-do-gremio-litterario-portugues-do-para/>. Acesso em: 2 jul. 2021.

GRÊMIO LITERÁRIO E RECREATIVO PORTUGUÊS. **Circuito de cursos e palestras: 152 anos da Biblioteca Fran Paxeco**. 13 set. 2019. Disponível em: <http://gremioportugues.com.br/eventos/detalhe/circuito-de-cursos-e-palestras-152-anos-da-biblioteca-fran-paxeco>. Acesso em: 3 set. 2021.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2002.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. **A família real no Brasil: política e cotidiano (1808-1821)**. São Bernardo do Campo: UFABC, 2015. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/j56gd/pdf/meirelles-9788568576960.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2021.

PAES, Alessandra Pantoja. **Das imagens de si ao mundo das edições: Paul de Kock, romancista popular**. 2013. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/4762>. Acesso em: 19 set. 2020.

PAIVA, Cláudia Gizelle Teles. **Entre jornais, livrarias e gabinetes de leitura: a circulação dos romances-folhetins camilianos no Pará oitocentista**. 2016. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8185>. Acesso em: 26 ago. 2021.

PINTO, Ericka. **Evento comemora os 150 anos do Grêmio Literário Português**. 11 nov. 2017. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/7587-evento-comemora-os-150-anos-do-gremio-literario-portugues>. Acesso em: 30 ago. 2021.

PORTELLA, Célia Maria. Releitura da Biblioteca Nacional. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 24, n. 69, p. 247-264, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/ea/a/jbm7KYtJrdRVW8WQDhjQs7C/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

QUEIROZ, José Francisco da Silva. **Futurosos e futuristas: uma história pelo avesso da Arte Moderna no Pará**. 2018. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11191>. Acesso em: 24 jul. 2021.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Cultura letrada no Brasil colonial: bibliotecas, livros e leitura. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, n. 7, p. 89-104, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/2839/2596>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SANTOS, Andréa Pereira dos. Roger Chartier: perspectiva histórica e contemporânea da leitura, do livro e das bibliotecas. *In*: DUMONT, Lígia Maria Moreira (org.). **Leitor e leitura na Ciência da Informação: diálogos, fundamentos, perspectivas**. Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2020. cap. 7, p. 163-180. Disponível em: <http://biblio.eci.ufmg.br/ebooks/2020070001.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SANTOS, Vanessa Suzane Gonçalves dos. **Ideias preliminares sobre o romance: uma leitura dos prefácios camilianos**. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/8079>. Acesso em: 30 set. 2021.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **A longa viagem da biblioteca dos reis: do terremoto de Lisboa à Independência do Brasil**. 2. ed. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. A pesquisa e suas classificações. *In*: SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005. p. 19-23. Disponível em:

---

[https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024\\_Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes1.pdf](https://tccbiblio.paginas.ufsc.br/files/2010/09/024_Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes1.pdf). Acesso em: 25 abr. 2021.

SOUZA, Willian; CRIPPA, Giulia. A materialidade do livro de bolso e a expansão do público leitor entre os séculos XV e XIX. **Intexto**, Porto Alegre, n. 27, p. 84-101, dez. 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/33465/23481>. Acesso em: 17 jul. 2021.